

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

ANAIS

. ANAIS .

ENCONTROS CLARICIANOS
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida

{ GRUPO DE PESQUISA
ESPAÇOS DE LEITURA:
CÂNONES E BIBLIOTECAS



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Fortaleza

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

2018

Expediente

Encontro Claricianos / Programa de Pós-graduação em Letras
Fortaleza: Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do
Ceará, 2018.
Av. da Universidade, 2683. Benfica, Fortaleza – CE. 60020-180

Idioma: Português

Periodicidade: Anual

Site: <https://eclariceano.wixsite.com/clarice>

1. Literatura/Clarice Lispector – Anais 1. Letras. Programa de Pós-graduação em
Letras, UFC.

Comissão organizadora:

Profa. Dra. Odalice de Castro Silva (Profa. Titular de Teoria da Literatura e
Literatura Comparada/UFC)

Prof. Dr. Weslei Ribeiro da Cunha (SME/UFC)

Profa. Doutoranda Rafaela de Abreu Gomes (UFC)

Organização dos anais: Profa. Doutoranda Rafaela de Abreu Gomes

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

SUMÁRIO

**A VÍBORA: UMA LEITURA SOBRE O PRAZER E O MAL EM PERTO DO
CORAÇÃO SELVAGEM**

Ana Maria Vasconcelos Martins de CASTRO.....07

**OS DESDOBRAMENTOS DA REALIDADE LITERÁRIA E LINGUAGEM EM UM
SOPRO DE VIDA**

Carolina Lauriano Soares DA COSTA

Aline Rodrigues GOMES.....08

**LISPECTOR E CIXOUS: A POÉTICA DO ‘AMAR, PENSAR E HABITAR NA
INTIMIDADE DOS SERES E DAS COISAS’**

Cristiane Lima DA SILVA.....09

**“O SONHO ACORDADO É QUE É A REALIDADE”. O DEVANEIO DA ESCRITA
EM UM SOPRO DE VIDA**

Diego Nascimento de ARAÚJO.....10

**O ROMANCE “PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM”, DE CLARICE LISPECTOR
E SEU PAPEL NAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: CONSTRUINDO UMA
LEITURA CONSCIENTE E TRANSFORMADORA**

Edilene da Silva BERNARDO.....11

OS SOPROS UIVANTES DE LISPECTOR E SEUS DIÁLOGOS

Edilson Pereira da SILVA12

**O FEMININO E O (DES)CONHECIMENTO DE SI NO CONTO “A LÍNGUA DO P”,
DE CLARICE LISPECTOR: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DAS
EMOÇÕES.**

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

Fabielle Kevinne Santos MELO	
Ilana Ellen Mesquita ÁVILA.....	13
CLARICE E SARAMAGO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL	
Denise Noronha Lima.....	14
DUAS VIDAS ESCRITAS: A PAIXÃO SEGUNDO SYLVIA PLATH E CLARICE LISPECTOR – SOPROS DE VIDA	
Francisca Luciana Sousa da SILVA.....	15
A HORA DA ESTRELA E O DIÁLOGO COM OUTRAS MÍDIAS	
Gleyda L. Cordeiro Costa Aragão.....	16
A MANIFESTAÇÃO DO “DEMÔNIO DA PERVERSIDADE” EM FELICIDADE CLANDESTINA, DE CLARICE LISPECTOR	
Iariny de Fátima Uchôa CARVALHO.....	17
O PESO DO COTIDIANO EM CLARICE LISPECTOR	
Juliane de Sousa Elesbão.....	18
ANA E O CEGO QUE MASCAVA CHICLES: AMOR OU O CONTATO COM AS HORAS PERIGOSAS	
Luciana BRAGA.....	19
IMAGENS DA MATERNIDADE EM <i>A DESCOBERTA DO MUNDO</i>, DE CLARICE LISPECTOR	
Maria Elenice Costa Lima Lacerda.....	20
ROTEIRO DE ESCRITA (DES)CRIATIVA EM UM SOPRO DE VIDA DE CLARICE LISPECTOR	
Maria Lílian Martins de ABREU.....	21
SENTIMENTO DO ABSURDO – EXPLANADO PELA FILOSOFIA E VIVENCIADO NA LITERATURA	
Milenna Carvalho Leite GONDIM	

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

Emanuel Ricardo Germano NUNES.....22

ESCREVER A EXPÊRIÊNCIA E A EXPERIÊNCIA DE ESCREVER: O EXERCÍCIO DA ESCRITA EM A HORA DA ESTRELA E UM SOPRO DE VIDA DE CLARICE LISPECTOR

Ricardo Javier Barreto MONTERO.....23

“AMIZADE DADA É AMOR”: A CORRESPONDÊNCIA ENTRE CLARICE LISPECTOR E LÚCIO CARDOSO

Romildo Biar MONTEIRO.....24

A BELA E A FERA: A REAFIRMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO FEMININO E SUA SUBVERSÃO NAS COLUNAS DE TEREZA QUADROS, MÁSCARA DE CLARICE LISPECTOR

Tânia SANDRONI.....25

G. H. E ÂNGELA PRALINI: SOBRE A PARADOXAL “CONDIÇÃO DE MANCA” DO ATO DE NARRAR

Weslei Ribeiro da Cunha.....26

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**A VÍBORA: UMA LEITURA SOBRE O PRAZER E O MAL EM PERTO DO
CORAÇÃO SELVAGEM**

Ana Maria Vasconcelos Martins de CASTRO¹

Resumo: “Sofremos por ter tão pouca fome, embora nossa pequena fome já dê para sentirmos uma profunda falta do prazer que teríamos se fôssemos de fome maior” (LISPECTOR, 1997, p. 180), diz-nos G. H. Algo semelhante se passa com a Joana de Perto do coração selvagem, quando esta subitamente se recorda de ter visto um homem comendo com volúpia um pedaço de carne quase crua. O assombro da experiência rememorada provoca um total rearranjo da sua realidade. A sede profunda e velha citada por Joana, subitamente descoberta ao ver a sede do outro, é como que o sofrimento dos possuidores de pouca fome ante a falta da fome maior, ou da fome-mais, para usar o conceito de Roberto Corrêa dos Santos. É a ânsia pelo desejo em estado bruto: graça, alegria, aumento de potência: entendemos que há mesmo uma produção desta fome maior na narrativa de Clarice Lispector, por isso o movimento incessante de rasura em sua escrita. O problema vivenciado pela personagem não é de ordem moral, mas da ordem das forças, da própria potência. Joana “sabia que o homem era uma força”, e experimenta, entre fascínio e repugnância, a força vital que a afeta ao sofrer o impacto de simplesmente ver – ou lembrar, neste caso – o acontecimento. Reflete Joana em determinado momento do livro: “A certeza de que dou para o mal”. Neste trabalho pretendemos discutir os aspectos e o impacto do mal em Perto do coração selvagem – entendido aqui não pela perspectiva maniqueísta, mas pela óptica do jogo de forças vitais.

Palavras-chave: Desejo. Prazer. Mal.

¹Doutoranda em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**OS DESDOBRAMENTOS DA REALIDADE LITERÁRIA E LINGUAGEM EM UM
SOPRO DE VIDA**

Carolina Lauriano Soares DA COSTA

Aline Rodrigues GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

UniFOA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

Resumo: Um Sopro de Vida, após 40 anos de sua publicação, possibilita ao leitor indagações e múltiplas leituras devido a sua riqueza de sentidos, ambiguidades e incompletudes tão latentes que, sem dúvida, há muito ainda a ser pensado e discutido sobre como Clarice Lispector utilizou a escrita literária e fundou nela uma realidade tão singular. Diante de uma narrativa complexa, que foge das classificações tradicionais, a linguagem e os personagens conduzem o leitor a um estranhamento ao se deparar com uma realidade literária singular e a experiência do processo de criação dos personagens e suas inquietações e transcendência. Entretanto, mais importante do que observar como a linguagem de Clarice causa estranhamento, é comprovar o como o seu dizer possibilita tantos outros dizeres. É indiscutível que a leitura de Lispector não cabe apenas em algumas poucas análises e discussões. Este estudo, fundamentado no pensamento de Maurice Blanchot, no livro *A parte do fogo* (1997), considera que a palavra no espaço literário perde sua concepção comum e é destruída para ganhar um outro significado que se faz presente num outro universo da realidade literária. Aqui, a literatura transgride, funda seu próprio universo e convida o leitor a viver uma outra experiência em que o espaço, tempo e linguagem constituem-se desdobrados, possibilitando vivenciar o outro do mundo. Dessa forma, não se pode compreender a escrita literária em sua totalidade, dissecá-la, possuir de tudo o que ela pode nos oferecer. Ela possui sua realidade e sua linguagem que, em seu espaço e tempo, movimenta-se infinitamente, em sua própria superfície, em um eterno devir. A palavra em *Um sopro de vida* perde seu sentido real e se consolida no espaço do literário, negando as demais formas de realidade. Ao negar o real para se (re-)fazer no mundo literário, estabelece-se o paradoxo da literatura: ser presença ao se consolidar por si mesma e ser ausência ao negar a realidade para se tornar ela mesma. A literatura precisa desta tensão de vida e morte presente no âmago da palavra e da linguagem literária para existir e desdobrar-se para o fora, constituindo-se o outro do mundo. Portanto, através da leitura da fortuna crítica da autora e da concepção teórica de Blanchot, observa-se que o leitor experimenta o movimento puro dessa escrita clariceana marcada pela densidade introspectiva e comprometida com o ser e com a linguagem. Ao finalizar o livro com reticências e construir uma narrativa movida pelo devir, quisesse talvez Clarice revelar seu desejo de ser eterna, continuar por aqui, nesta realidade comum. Se era esse mesmo o desejo da autora, não se pode afirmar, mas não resta dúvida dizer que *Um sopro de vida* permanece no cenário de estudos da literatura brasileira, oferecendo tantas e tantas leituras e releituras transformadoras, revelando em suas linhas e entrelinhas sua realidade e linguagem desdobradas em tantos outros do mundo em que a literatura pode criar.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Literatura Brasileira. Realidade Literária.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**LISPECTOR E CIXOUS: A POÉTICA DO ‘AMAR, PENSAR E HABITAR NA
INTIMIDADE DOS SERES E DAS COISAS’**

Cristiane Lima DA SILVA²
Secretaria de Educação-CE

Resumo: Hélène Cixous em seu ensaio *L’approche de Clarice*, publicado na obra *Entre l’écriture*, enfatiza que na ‘escola’ de Clarice Lispector nós aprendemos o questionamento. Nós aprendemos as lições das coisas. As lições para chamar e sermos chamados. As lições para deixar entrar e receber. As duas grandes lições de vida: a lentidão e a feiúra. A obra de Hélène Cixous, à imagem da obra clariceana, adverte-nos, ensina-nos, mas também nos inquieta. No presente trabalho, propomos percorrer algumas obras dessas duas grandes escritoras a fim de fazermos um paralelo acerca dos principais recursos (literários e linguísticos) empregados em suas escritas poéticas, que se destacam, em algumas ocasiões, por uma linguagem de cunho reflexivo e pedagógico. Tentaremos entendê-las sob a perspectiva de teóricos e críticos, entre outros, como: Roland Barthes, Jean-Luc Nancy, M. Foucault, Gerard Genette e William James, este último explica-nos como a escrita é um ato de dupla leitura. Por fim, analisaremos como essas duas grandes escritoras, cada uma em seu tempo, na busca de denunciar e de compreender a condição humana, estende o uso da palavra e da linguagem para o domínio do ensino e da aprendizagem por meio da observação dos detalhes que os seres e as coisas se apresentam em seus textos.

Palavras-chave: Lispector. Cixous. Escrita poética. Lições. Condição humana.

²Doutora em Estudos Lusófonos pela Université Sorbonne Nouvelle Paris-3, professora da Rede Estadual de Ensino.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

CLARICE E SARAMAGO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Denise Noronha Lima (UECE)

Resumo: Contemporâneos e escritores de uma mesma língua, Clarice Lispector (1920-1977) e José Saramago (1922-2010) apresentam outros pontos em comum, na vida e na obra. Este texto pretende abordar essa aproximação a partir de um diálogo possível entre os autores com base na crônica, gênero híbrido que ambos cultivaram em mais de um livro. Da escritora brasileira foi escolhida a obra *Para Não Esquecer*, publicada em 1979 com a reunião de crônicas que integraram a primeira edição do livro de contos *A legião Estrangeira* (1964). No mesmo período foram escritas por Saramago as crônicas reunidas no volume *A Bagagem do Viajante*, publicado em 1971. Com o cotejo desses textos, basicamente, serão analisados temas comuns entre os autores, tais como: a relação entre ficção e autobiografia; o tempo e a memória; a viagem; a reflexão sobre o ato de escrever; a contemplação da arte; a vivência do instante. A discussão terá como alicerce a natureza dessa forma narrativa, que apresenta como principais marcas o registro do cotidiano, ou seja, “a vida ao rés-do-chão” (CANDIDO, 1993) e, especialmente nos escritores em estudo, a leveza (CALVINO, 1990). Tais características não devem ser consideradas como indicadores de menor valor estético das crônicas, que nas mãos de Clarice e Saramago podem atingir momentos altos, como pequenas obras-primas. A leveza e a aparente despreensão da linguagem (que suavizam o peso e a profundidade de alguns temas), revelam o imaginário dos autores, sua cosmovisão, sua memória e, portanto, um pouco de si mesmos ao abordarem a vida em seu mais diversos aspectos. Irmanados pela linguagem da crônica, Clarice e Saramago aproximam as literaturas brasileira e portuguesa, como um diálogo entre velhos conhecidos distanciados pelo tempo e pelo espaço.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**“O SONHO ACORDADO É QUE É A REALIDADE”. O DEVANEIO DA ESCRITA
EM UM SOPRO DE VIDA**

Diego Nascimento de ARAÚJO
Universidade Federal do Ceará

Resumo: “Escrever com o propósito de salvar a vida de alguém, provavelmente a própria” é desta forma que Clarice Lispector inicia o livro publicado postumamente: Um sopro de vida (1977). Com o subtítulo “pulsões”, a autora escreve um texto que mais parece um devaneio poético em que um Autor em ato dívivo-criativo cria a personagem Ângela Pralini que também é escritora e que pretende escrever um livro sobre as coisas, desse sopro de vida que leva para uma possível morte feliz, Clarice convida o seu leitor a sonhar ou melhor dizendo: a devanear. Este trabalho se propõe a analisar os conceitos animus e anima proposto por Gaston Bachelard em A poética do devaneio (2006) no livro Um sopro de Vida. Ao adotar o arquétipo baseado na dualidade da psique humana nesses dois conceitos, o autor afirma que a poética da androginia é a dupla idealização do humano, ou seja, a poética criadora seria uma busca da “androginidade perdida” (BACHELARD: 2006). Deste modo, nossa pesquisa visa investigar de que maneira esses elementos estão presentes nas personagens do Autor (Animus) e de Ângela (animus).

Palavras-chave: Pulsões. Animus. Anima.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**O ROMANCE “PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM”, DE CLARICE LISPECTOR
E SEU PAPEL NAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: CONSTRUINDO UMA
LEITURA CONSCIENTE E TRANSFORMADORA**

Edilene da Silva BERNARDO (autora)

Prof. Dr. Jon Anderson Machado CAVALCANTE (orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)

Resumo: O presente trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa, construído para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, intitulado “O romance ‘perto do coração selvagem’, de Clarice Lispector e as experiências educativas de egressos do 3º ano de 2015 da escola Menezes Pimentel de Pacoti-ce: construindo uma leitura consciente e transformadora”. Nesse contexto, A Literatura Clariceana tem uma grande função reflexiva para aqueles que sem medo resolvem dar devida atenção às entrelinhas, pois, suas obras podem marcar, causar medo, estranhamento ou até mesmo despertar aquilo que para muitos já havia morrido dentro de si. A problemática do projeto surge em meio a uma curiosidade de identificar quais as experiências educativas vivenciadas por esses ex-estudantes a partir da leitura do livro supracitado, atividade essa que foi aplicada durante o projeto intitulado “Semana de literatura, cultura e arte”, na Escola Menezes Pimentel. A justificativa da pesquisa é de ordem pessoal, acadêmica e social. Nesse aspecto, os autores como: Freire (1921), Lispector (1980), o documento norteador do ensino parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997), Martins (2003), Carvalho & Kastrupastrup (2009), Gotlib (2011), Dewey (2011) e Larrosa (2015), foram essenciais para se obter uma maior reflexão das ideias discutidas no projeto. Compreende-se que a presente pesquisa é do tipo narrativo de cunho qualitativo, pois, se torna viável a realização de entrevistas narrativas nas quais os entrevistados terão a oportunidade de relatar acontecimentos pessoais e coletivos.

Palavras-chave: Experiência educativa. Perto do coração selvagem. Clarice Lispector. Escola Menezes Pimentel e Leitura.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

OS SOPROS UIVANTES DE LISPECTOR E SEUS DIÁLOGOS

Edilson Pereira da SILVA (UFC)

Resumo: A partir de uma leitura comparativa entre as obras *A Hora da Estrela* (1977) e *Um sopro de vida* (1977), intencionamos por meio de nosso trabalho realizar um diálogo entre as narrativas já mencionadas com outras manifestações artísticas influenciadas pela ficção de Lispector no decorrer da segunda metade do século XX, a saber: as produções artísticas idealizadas por Naum Alves de Sousa (1943-2016), Maria Bethânia e Caetano Veloso para o espetáculo *A hora da estrela* (1984). Para tanto, apoiar-nos-emos no pensamento do filósofo francês Edgar Morin em sua obra *Cultura de massas no século XX: neurose* (1990), bem como as considerações de Walter Benjamin em seus ensaios elucidativos acerca da literatura e história da cultura, presentes na obra *Magia e técnica, arte e política* (1985), como forma de justificarmos a complexidade imanente à condição humana e seus efeitos nas manifestações artísticas produzidas no decorrer do século XX.

Palavras-chave: Modernidade. Complexidade. Romance. Clarice Lispector. Diálogos.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**O FEMININO E O (DES)CONHECIMENTO DE SI NO CONTO “A LÍNGUA DO P”,
DE CLARICE LISPECTOR: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DAS
EMOÇÕES.**

Fabielle Kevinne Santos MELO (autora)
Ilana Ellen Mesquita ÁVILA (coautora)
Ângela Maria Bessa LINHARES (orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Neste artigo, procuramos tratar das emoções como o medo, a tristeza, a vergonha e o (des)conhecimento de si da personagem Maria Aparecida – Cidinha, como é chamada em casa -, uma mulher “nem rica, nem pobre: remediada”, professora de inglês e virgem. As emoções e os sentimentos, são, para o senso comum, características que surgem da espontaneidade e do íntimo de cada um. Todavia, ao propô-los como objetos de estudo das Ciências Sociais, estes ganham outra conotação. Aqui pensamos a respeito das emoções destacadas, além de trazê-las como aspectos gerais que permeiam a vida das mulheres contemporâneas, abordando sob uma perspectiva sociológica, através de autores e autoras da sociologia e da antropologia das emoções. Isto posto, buscamos um breve entendimento da imagem feminina e do seu (des)conhecimento, aludindo questões como gênero, corpo e sexualidade, trazidas no conto “A língua do P”, de Clarice Lispector, e visíveis na vida social das mulheres até os dias atuais.

Palavras-chave: Antropologia. (Des)conhecimento. Emoções. Feminino. Sociologia.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

DUAS VIDAS ESCRITAS: A PAIXÃO SEGUNDO SYLVIA PLATH E CLARICE LISPECTOR – SOPROS DE VIDA

Francisca Luciana Sousa da SILVA
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Duas mulheres marcadas pelo exílio: a Ísis americana e a esfinge brasileira. A obra e a vida de ambas sugerem pontos de contato, além da origem estrangeira ou desta condição: são duas leitoras vorazes, duas missivistas profícuas com significativas amizades literárias, que fazem da escrita de si e do outro uma espécie de metaficção. Elas têm a escrita como ofício, mas reconhecem o difícil ofício de escrever. Humanismo, diálogo com outras artes, ambivalência e autobiografia são alguns dos traços presentes nas poéticas de Sylvia Plath e Clarice Lispector, que aqui propomos cotejar por meio de alguns poemas, romances e aspectos biográficos. Entre os romances, destacamos *O lustre* (1946), *A paixão segundo G.H.* (1964) e *A hora da estrela* (1977), de Clarice; *A redoma de vidro* (1963), de Sylvia. Na poesia, o póstumo e contundente *Ariel* (1965), cuja edição original deixada pela autora só veio a público 41 anos após sua morte.

Palavras-chave: Paixão. Poética. Escrita de si. Clarice Lispector. Sylvia Plath.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

A HORA DA ESTRELA E O DIÁLOGO COM OUTRAS MÍDIAS

Gleyda L. Cordeiro Costa Aragão (UFC)

Resumo: Na visão de Calvino (2002), clássico é todo aquele texto que não se esgota em uma primeira leitura. Analisando por este aspecto, *A hora da estrela* (1977), última obra publicada em vida por Clarice Lispector se inscreve nesta categoria de textos que seguem dialogando com leitores décadas após seu surgimento. A saga de Macabéa, uma jovem alagoana de corpo mirrado e solitária que vai viver em uma cidade toda feita contra ela continua suscitando interesse não apenas no leitor comum, mas em pesquisadores de diversas áreas, bem como artistas que desenvolvem projetos em diferentes mídias. A adaptação mais conhecida deste texto clariceano é o filme homônimo de Suzana Amaral (1985). No entanto, embora menos conhecidas, podemos elencar algumas obras que tiveram como ponto de partida o texto-fonte citado. Dentre as várias recriações já registradas, podemos citar um espetáculo musical estrelado, em 1984, por Maria Bethânia, com músicas assinadas por Wally Salomão e Caetano Veloso. Mais recentemente, em 2017, uma peça musical teve sua estreia nos palcos de Fortaleza. O objetivo deste trabalho é analisar como esta obra foi se transformando e ganhando outros elementos a partir de adaptações em meios semióticos e épocas distintos. Para este trabalho, nos basearemos no conceito de reescritura de Lefevere (1997) e o de adaptação segundo Hutcheon (2013).

Palavras-chave: Literatura. Adaptação. Reescritura.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**A MANIFESTAÇÃO DO “DEMÔNIO DA PERVERSIDADE” EM FELICIDADE
CLANDESTINA, DE CLARICE LISPECTOR**

Iariny de Fátima Uchôa CARVALHO
Universidade Federal do Ceará

Resumo: A questão da influência de um escritor na produção literária de outro sempre gerou debates e discussões quando se busca os percussores de determinado poeta. Jorge Luis Borges, em seu aclamado ensaio “Kafka e seus percursos”, trata de nos mostrar que essa influência não precisa se revelar apenas de maneira óbvia mas, também, discreta, com “uma simples afinidade de forma, às vezes apenas de tom”. Baseada nessa ideia borgiana que é retomada por Harold Bloom em seu “A angústia da influência”, estruturaremos o presente trabalho. Clarice Lispector, além de sua influente (e quase mística) produção prosaica, também atuou como tradutora e adaptadora de títulos de grandes nomes da literatura mundial, entre eles, Edgar Allan Poe. Dessa forma, como um possível precursor de Clarice, podemos vislumbrar na narrativa “Felicidade Clandestina” reflexos do conto “O demônio da Perversidade”, de Poe, no que diz respeito a conduta das duas personagens do conto clariceano. A partir do estudo da perversidade na obra de Clarice Lispector feito por Yudith Rosenbaum, estabeleceremos uma breve ponte comparatista entre os dois contos acima citados, buscando pontos de proximidade entre as duas narrativas.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Edgar Allan Poe. Perversidade. Influência.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

O PESO DO COTIDIANO EM CLARICE LISPECTOR

Juliane de Sousa Elesbão (URCA/UERJ)

Resumo: A presente apresentação objetiva examinar o olhar voltado para o cotidiano e o peso que ele manifesta na escrita literária de Clarice Lispector (1920 – 1977). É perceptível como a sensibilidade estética da escritora trabalhava com as instâncias do rotineiro de modo a explorá-las em sua profundidade para, a partir de então, suscitar os vários questionamentos sobre o humano que a inquietavam. É justamente no cotidiano, em situações negativas dessa experiência, que as epifanias ocorrem, que as revelações são feitas, despertando as personagens para aquilo que elas não enxergavam. Com base nisso, debruçar-nos-emos sobre o conto “Amor”, publicado no livro *Laços de Família*, de 1960, e em algumas colocações que a autora manifestou em *Um sopro de vida*, de 1978 (publicação póstuma), para entender o trato estético dado aos espaços da intimidade, em que ao banal é atribuída uma particularidade, certa carga de significados que exerce um peso sobre suas personagens e, por via de consequência, sobre a sua escritura. Para tanto, lançaremos mão de Gilberto de Mello Kujawski (1991), Henri Lefebvre (1991), Agnes Heller (2008), Michel de Certeau (2013), para citar alguns, a fim de compreendermos melhor o uso dos pormenores do dia a dia como matéria literária que procura dar conta de todo e qualquer tipo de fato gestado na percepção do que é comum e nas negociações diárias que nos fazem dar sentido ao mundo, além de mostrar como o texto clariceano ainda possibilita leituras a serem exploradas, reforçando a sua importância no cenário literário.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Clarice Lispector. Cotidiano. Escritura.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**ANA E O CEGO QUE MASCAVA CHICLES: AMOR OU O CONTATO COM AS
HORAS PERIGOSAS**

Luciana BRAGA
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Pretende-se, nesta comunicação, analisar o conto “Amor”, de Laços de Família (1960), de Clarice Lispector a partir da personagem principal feminina que entra em confronto mudo com um cego que mascava chicles, de forma que a presença desse outro contribui para o desvendamento do eu perdido entre as tarefas domésticas e o cuidado com a família. Nesse conto, a partir desse contato entre Ana e o cego, a protagonista percorre uma jornada de conhecimento de si mesma ao adentrar em um jardim e envolver o leitor com uma descrição puramente simbólica e erótica. Cabe ressaltar que o jardim está envolto por uma pulsão de vida (Eros) e de morte (Tanatos), ao mesmo tempo, provocando desejo e nojo em Ana. Dessa forma, pretendemos analisar a escrita desse conto a fim de compreender esses elementos presentes na narrativa que fornecem ao leitor um texto do prazer e do gozo antes adormecidos na personagem. Nessa análise, utilizaremos a categoria de “corpo erotizado”, de Elódia Xavier (2007) para explicar a transformação sofrida pela protagonista. Além disso, a fim de aprofundar teoricamente nossas reflexões, dialogaremos também com BATAILLE (1987), BARTHES (2015), FREUD (2013), SIMON MAY (2012), VERA MORAES (2012), entre outros, que possam contribuir efetivamente para o cumprimento do propósito deste trabalho.

Palavras-chave: Corpo. Outro. Desejo. Erotismo. Jardim.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

IMAGENS DA MATERNIDADE EM *A DESCOBERTA DO MUNDO*, DE CLARICE LISPECTOR

Maria Elenice Costa Lima Lacerda

Resumo: O presente trabalho, recorte de nossa pesquisa em andamento no doutorado em Literatura Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro, parte da leitura crítico-interpretativa do livro *A descoberta do mundo*, de Clarice Lispector, para refletir sobre a construção imagética da maternidade encontrada ao longo dos textos da autora. De modo geral, vale lembrar que, na poética clariciana, a maternagem e o sentimento materno são elementos recorrentes e estão em confronto direto com as normas estabelecidas socialmente, pois Clarice utiliza tanto a mãe quanto a não-mãe para inquietar o leitor e chamar a atenção para o fato de que ser mulher, mais do que ser homem ou criança, passa por um processo de idealização, na maioria das vezes, massacrante, já que para a mulher as construções culturais são impostas como construções naturais, o que coloca totalmente à deriva o seu livre arbítrio. Assim, a questão da maternidade é ampliada e apresenta desdobramentos, inclusive, em sua falta. Todavia, em *A descoberta do mundo*, especificamente, há um conjunto de crônicas que colocam em pauta os conflitos entre Ser mãe e Ser escritora, além de apresentarem um constante processo de autoficção, pois, em muitos desses escritos, é possível reconhecer Clarice como personagem de si mesma, seja na deficiente relação estabelecida com a própria mãe e/ou na estabelecida entre ela e os filhos Pedro e Paulo. Através de uma seleção de parte da fortuna crítica acerca da obra clariciana e do diálogo com áreas afins, tais com a História, a Filosofia e a Sociologia, problematizamos algumas questões que circulam nas narrativas em estudo e concluímos que é na criação enquanto *experimentum* da atividade literária, advinda principalmente da força imaginante enquanto indagadora da existência humana, que a Literatura se impõe enquanto matéria fundamental da vida em sua concretude.

Palavras-chave: Maternidade. Trama imagética. Crônicas. Autoficção. Clarice Lispector.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

ROTEIRO DE ESCRITA (DES)CRIATIVA EM UM SOPRO DE VIDA DE CLARICE LISPECTOR

Maria Lílian Martins de ABREU
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Embora Um sopro de vida (pulsações) tenha sido um romance póstumo, a obra carrega consigo o signo da vivacidade desde seu título até o cerne de sua temática principal: a criação. Iniciado em 1974 e concluído apenas em 1977, ano da morte da escritora, o enredo do livro gira ao redor do ato da existência criativa a partir da criação subsequente de personagens que necessitam umas das outras para existir. Com uma linguagem densa, intensa e inovadora, o livro se edifica sem a manutenção de uma estrutura narrativa. Desta maneira, este estudo objetiva evidenciar a escrita desta obra que foge, por completo, das estruturas estéticas de tempo, espaço ou até mesmo de um enredo claro apontando, com isso, para uma nova experiência linguística e simbólica construída em torno de um escritor e sua personagem. Em um momento em que pululam guias práticos distribuídos em moldes rasos para a feitura literária, Clarice Lispector nos provoca a escrita de si a partir de uma poética do olhar para o outro desconstruindo, assim, a aparente fragilidade do mundo contemporâneo e provando 40 anos após a publicação de sua última obra, que escrever não se faz com meros roteiros e que a existência da obra caminha sobre os limites da própria linguagem.

Palavras-chave: Linguagem. Escrita. Clarice Lispector. Narrador.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**SENTIMENTO DO ABSURDO – EXPLANADO PELA FILOSOFIA E
VIVENCIADO NA LITERATURA**

Milenna Carvalho Leite GONDIM
Emanuel Ricardo Germano NUNES
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Desenvolve-se a partir da obra filosófica O Mito de Sísifo, de Albert Camus, na qual são trabalhadas ideias relacionadas ao que o autor chama de “sentimento do absurdo”, que marca e caracteriza a insuficiência da razão humana para que o mundo seja entendido. Esse sentimento pode nascer no homem diante de qualquer circunstância, por mais banal que seja; por exemplo, da visão de uma barata que está à morte, que é o caso evidenciado pela Clarice Lispector em A paixão segundo G.H. Apesar de ter um surgimento banal, o absurdo envolve a pergunta que Camus julga ser a principal da filosofia, que precisa ser respondida: se a vida vale ou não vale a pena ser vivida. Uma vez tomada a consciência da absurdidade da vida, há posturas distintas que se podem obter, entre as quais a esperança ou o suicídio. O próprio sentimento do absurdo será trazido à luz pela vivência exposta pela escritora.

Palavras-chave: Absurdo. Esperança. Suicídio.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**ESCREVER A EXPÊRIÊNCIA E A EXPERIÊNCIA DE ESCREVER: O
EXERCÍCIO DA ESCRITA EM A HORA DA ESTRELA E UM SOPRO DE VIDA DE
CLARICE LISPECTOR**

Ricardo Javier BARRETO MONTERO
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: O presente trabalho faz uma análise da presença da escrita nos romances *A hora da estrela* e *Um sopro de vida*, a partir do ponto de vista da experiência como transformação e da ideia de livro experiência, segundo são definidos pelo filósofo e teórico Michel Foucault. A escrita é um tema fundamental nestes romances: nos dois se apresentam figuras de escritores-personagens (autores da narrativa que tentam escrever uma história: Rodrigo S.M. narra a história de Macabéa, e o Autor narra a história de Ângela) e, no caso de *Um sopro de vida*, o personagem sobre quem se escreve (Ângela Pralini) também exerce a escrita. Assim mesmo, o ato de escrever é tematizado constantemente e permite evidenciar as dúvidas, questionamentos e pensamentos dos personagens em torno à escrita. A relação que se estabelece entre escrita e experiência se apresenta de duas formas: como uma experiência da escrita, uma experiência particular que obriga aos escritores-personagens (e ao personagem-escritor Ângela Pralini) a estabelecer reflexões em torno ao processo da escrita, ao que escrever e o ato criativo representam, e à posição do escritor em torno ao escrito. Por outro lado, a relação com a escrita se apresenta também como uma escrita dessa experiência, na medida em que em grande parte dos romances o texto se dirige à escrita das reflexões, mudanças e transformações dos personagens enfrentados ao processo de escrever. Neste sentido, a experiência que essa escrita representa e ao mesmo tempo a escrita dessa experiência transformam aos narradores (Rodrigo S.M e o Autor) e afetam não só sua posição como autores e como sujeitos, mas também a escrita da história que eles vão narrar sobre Macabéa e Ângela, uma escrita que se concebe com as incertezas e as dúvidas próprias dum exercício, duma experiência da linguagem.

Palavras-chave: Escrita. Experiência. Autor. Personagem.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**“AMIZADE DADA É AMOR”: A CORRESPONDÊNCIA ENTRE CLARICE
LISPECTOR E LÚCIO CARDOSO**

Romildo Biar MONTEIRO
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Lúcio Cardoso (1912-1968) e Clarice Lispector (1920-1977) produziram obras que atraem e, ao mesmo tempo, desnorteiam os leitores, na medida em que buscam traduzir as contradições inerentes ao homem. Exegetas das paixões humanas, Lispector e Cardoso foram, antes de tudo, amigos. Nesse sentido, a presente comunicação pretende analisar a correspondência trocada entre ambos, na tentativa de apresentar ao público do II Encontro de Estudos Clariceanos as circunstâncias e as motivações desses escritos. Afora isso, almeja-se estabelecer, ou, pelo menos, indicar, os laços de amizade e as discussões em torno do fazer literário desses escritores. Para tanto, faz-se uso das cartas que compõem o volume das Correspondências (2002), de Clarice Lispector, organizado por Teresa Monteiro. De acordo com esse material a correspondência entre os escritores ocorreu entre 13 de julho de 1941 e 13 de agosto de 1947, perfazendo um total de dezoito missivas, das quais quinze foram enviadas por Clarice Lispector ao amigo mineiro.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Lúcio Cardoso. Correspondência.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

**A BELA E A FERA: A REAFIRMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO FEMININO E SUA
SUBVERSÃO NAS COLUNAS DE TEREZA QUADROS, MÁSCARA DE CLARICE
LISPECTOR**

Tânia SANDRONI
Doutora em Letras - FFLCH-USP

Resumo: Em 1952, no jornal *Comício*, Clarice Lispector escreveu uma coluna feminina, sob a máscara de Tereza Quadros. Ao lado de receitas e conselhos, comuns no discurso hegemônico da imprensa feminina, a colunista publicou textos em que há um discurso pouco convencional sobre os comportamentos das mulheres. Essa postura, em certa medida transgressora para a época, pode ser comprovada também pelo fato de a colunista citar trechos em que a emancipação feminina está tematizada. Na minha pesquisa, pude verificar que a principal fonte de inspiração para Clarice Lispector foi o livro *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, publicado em 1949 na França e, à época, não traduzido no Brasil. Além de publicar um trecho da própria escritora francesa, a colunista retirou da obra outras referências e trechos de terceiros. Isso revela que, ao mesmo tempo em que ratificava o estereótipo da mulher burguesa da década de 1950, com conselhos sobre tarefas domésticas, Clarice Lispector contestava esse mesmo estereótipo, por meio da apresentação de leituras avançadas para a época. Nesta comunicação, apresentarei a coluna “Entre mulheres” e alguns textos em que o discurso defensor de novos comportamentos da mulher está presente.

Palavras-chave: Colunas femininas. Clarice Lispector jornalista. Tereza Quadros e *Comício*. Análise de gêneros literários e não literários.

Encontros Claricianos
Entre o histórico e o ficcional: sopros de vida
2018

G. H. E ÂNGELA PRALINI: SOBRE A PARADOXAL “CONDIÇÃO DE MANCA” DO ATO DE NARRAR

Weslei Ribeiro da CUNHA (SME/UFC)

Em *O dorso do tigre*, ao desenvolver reflexão sobre a relação entre linguagem e silêncio, estabelecendo *A paixão segundo G.H.* enquanto culminância da poética de Clarice Lispector, na qual se verifica um “jogo de linguagem”, Benedito Nunes observa que há, na dialética interna do mundo imaginário da escritora, os fracassos da existência e da linguagem, na medida em que considera a condição humana incapaz de atingir pela ação a plenitude a que aspira, assim como fracassa “com a experiência levada ao seu último limite, à sua extrema consequência, do confronto decisivo entre a realidade e a expressão” (NUNES: 1969, p. 137). Nesse sentido, o cômico descompasso da escritora em relação ao mundo, compreende um permanente desafio que pretendemos analisar a partir das narrativas de *A paixão segundo G.H.*, com a perda da “terceira perna” que sustentava a formação humana de G.H., bem como a partir da relação entre a narradora e a personagem Ângela Pralini, de *Um sopro de vida*, uma vez que a narradora estabelece uma distinção entre os âmbitos da experiência da autoria e da personagem de ficção ao destacar a oposição entre a “floresta espessa e sombria” (o Autor) e “as ondas do mar” (Ângela Pralini). Na crônica “A condição humana”, a narradora discute sua paradoxal condição de manca, ao buscar estar a par do mundo: “se me torno séria e quero andar certo com o mundo, então me estraçalho e me espanto” (LISPECTOR: 1999, p. 165). Assim, reforça sua humilde condição existencial, a ponto de reconhecer que seria inútil ter mais liberdade, em face do descompasso existente entre realidade e expressão, do qual resulta o fracasso da linguagem.